



**Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, durante
cerimônia de entrega do Prêmio Gestor Eficiente da Merenda Escolar**

Palácio do Planalto, 29 de novembro de 2010

Eu posso comer em vez de falar, já que estamos falando de comida?
Meu querido companheiro Fernando Haddad, ministro da Educação,
Minha querida companheira Márcia Lopes, ministra do Desenvolvimento
Social e Combate à Fome,
Deputada federal Elcione Barbalho,
Meu caro companheiro Toninho Trevisan, presidente do Comitê Gestor
da Ação Fome Zero,
Meu caro Renato Maluf, companheiro presidente do Consea e da
comissão julgadora do Prêmio Gestor Eficiente da Merenda Escolar,
Meu querido companheiro Nelson Machado, Secretário-Executivo do
ministério da Fazenda,
Meu querido companheiro José Henrique Paim, Secretário-Executivo do
ministério da Educação,
Meu caro Dida, presidente do Banco do Brasil,
Senhoras e Senhores,
Prefeitos e prefeitas aqui presentes
Companheiros e companheiras representantes das escolas premiadas,
Companheiros da imprensa,
Meus amigos e minhas amigas,

Na semana passada, eu participei de dois eventos extremamente importantes e, eu diria, que justificam um pouco, Toninho, o sucesso que o Brasil está tendo na política de combate à miséria, à fome e ao desemprego. O primeiro de que eu participei, na semana passada, foi do programa de



microcrédito, meu caro Chico Menezes. Nem eu, que assino os decretos, que discuto com o Guido Mantega, que discuto com o Meirelles, que discuto com os companheiros do governo, nem eu tinha noção da quantidade de dinheiro disponibilizado para o microcrédito neste país. Nem eu tinha a noção do crescimento e da força das pequenas cooperativas existentes hoje no Brasil. Não se multiplicaram as cooperativas, mas sim os cooperados. As pessoas começaram a perceber que era preciso criar outras formas de organização. E, depois, eu participei do encontro para discutir o programa de aquisição de alimentos que, possivelmente, é um dos programas mais importantes dentre todos os programas importantes que nós temos, porque ele permite que o governo possa comprar a comida produzida pelos pequenos produtores, além da Lei que nós aprovamos obrigando que toda merenda escolar, pelo menos 30% do alimento que vai para a merenda escolar, seja comprado do agricultor da cidade e da região, para que a gente possa contribuir com o desenvolvimento local. E a gente vai ter que ir acompanhando, daqui para frente, os novos governos, a companheira Dilma, porque eu acho que é necessário, inclusive, a gente gradativamente ir aumentando a participação e a quantidade de coisas que nós estamos comprando na cidade, para a gente poder fazer crescer o desenvolvimento regional.

Mas também eu fui ao Sebrae, na inauguração da sede – não sei se você estava lá – e descobri um outro dado importante, ou seja, quando nós estabelecemos as compras governamentais, em 2006 a gente tinha, o ano todo, comprado R\$ 2 bilhões de microempresa, ou melhor, R\$ 1 bilhão e 600. Em sete meses deste ano, nós já compramos R\$ 7 bilhões da micro e pequena empresa.

Por que eu estou falando “micro”, em vez de falar do Programa Fome Zero? É porque tudo isso tem uma combinação perfeita com os objetivos do Programa Fome Zero, ou seja, porque depois que as pessoas entram no Programa Fome Zero, começam a receber o Bolsa Família, o próximo passo é



a gente trabalhar para tirar as pessoas da situação de adversidade em que elas se encontram.

Nós estamos, Toninho, com a merenda escolar atingindo um nível muito importante. Acho que nós poderemos, e fica provado que quanto mais a gente incentivar, quanto mais a gente procurar trabalhar com os prefeitos, mais chance nós temos de fazer acontecer em mais municípios de uma só vez. Muitas vezes se procurou trabalhar por fora das prefeituras e não deu certo, ou seja, nós temos que aprender a levar em conta que se os prefeitos não estiverem motivados nós temos que motivá-los, porque eles são a base de sustentação das boas políticas públicas do governo federal, estadual e da sua cidade.

Eu acho que o crescimento que você mostrou demonstra claramente que foi acertada a política de vocês, de convencer os prefeitos a participarem cada vez mais. Nós saímos de 300 para 1.340, o que é uma coisa muito importante. Tem prefeito aqui que já ganhou pela sétima vez, tem dois de sete vezes, tem um de seis vezes, ou seja, nós, então, precisamos começar a melhorar o prêmio para esses que são pentacampeões, hexacampeões, octacampeões, ou seja, daqui a pouco nós vamos ter que inventar nome, chamar um filólogo, para ele poder dizer como é que gente vai... um cara que chega a 13, 14, 15 vezes premiado.

Eu quero agradecer a vocês, de coração, a cada prefeito que toma a iniciativa de inscrever a sua cidade, é uma demonstração de que esse prefeito está levando muito a sério a questão da merenda escolar e está levando muito a sério os compromissos que certamente todos vocês assumiram na campanha.

Portanto, parabéns. Este prêmio é apenas simbólico. Na verdade, quem está dando o prêmio não somos nós para vocês, são vocês para nós, que estão demonstrando que é possível a gente ter 6 mil prefeitos sérios neste país cuidando das crianças como todo mundo sabe que tem que cuidar. E não custa



muito. É preciso, às vezes, mais vontade política, mais decisão do que a quantidade de dinheiro que está em jogo.

Por último, Toninho, agradecer a você, ao José Carlos Bumlai e a todos os companheiros que participaram direta ou indiretamente, porque uma coisa como essa para dar certo precisa ter mais do que salário, precisa ter mais do que gente, precisa ter uma coisa chamada dedicação e amor. Uma coisa que só faz parte daquilo as pessoas que têm alguma coisa de nobreza de espírito dentro de si. O trabalho, a dedicação, a compreensão, às vezes, as horas perdidas de finais de semana, não quando o cara faz como o nosso companheiro que vai para Londres para arrumar namorada. (Incompreensível), mas... E você querendo se vangloriar com essa mulher dizendo que arrumou uma “Princesa de Mombaça”.

_____ : (incompreensível)

Presidente: Bem, então, gente, olhe... É só agradecimento. Eu estou terminando o meu mandato, no dia 31 [de dezembro], eu saio, entra a nossa companheira Dilma. Eu tinha a convicção de que nós tínhamos que trabalhar muito para fazer a sucessão, porque eu já vi, na história deste país, tantos governantes desmontarem aquilo que o outro estava fazendo, e, praticamente, jogar no lixo boas experiências. Eu acho que as experiências que nós colocamos em prática, no Brasil, elas ainda não estão concluídas, é preciso concluí-las. Eu acho que a Dilma é a pessoa que tem a afinidade, o compromisso de levar adiante uma política que permita que a gente chegue em 2015 sendo o país que já atingiu todas as metas do milênio. Nós não temos por que não atingir as metas do milênio.

Vamos terminar o mandato, Toninho, em uma situação altamente favorável. O Brasil está bem, você está bem, as empresas brasileiras estão bem, os trabalhadores estão melhores do que já estiveram em outros



momentos – e muito melhores -, os pobres viraram menos pobres, a classe média baixa ficou um pouco mais rica, a classe média média ficou um pouco mais média, a classe média alta está crescendo. Ou seja, eu acho que todos, enfim, todos ganharam nesses últimos anos, e há perspectiva de todos continuarem ganhando.

Eu posso dizer para vocês que a companheira Dilma tem um compromisso assumido em palanque. Tanto quanto eu, ela será a Presidenta de todos, mas todo mundo sabe que ela terá um olhar muito mais próximo para os mais pobres deste país.

E, por fim, dizer para vocês que a minha cara-metade não está aqui porque, como eu estou de regresso para São Bernardo do Campo, ela está cuidando de preparar as coisas para a gente voltar, porque oito anos de abandono no apartamento que eu morava, não é brincadeira tentar colocar em ordem, inclusive tirar as tranqueiras que nós fomos colocando lá, durante oito anos. Então, ela ficou... está reformando o apartamento, que deu uma goteira, uma grande goteira, deu metástase de goteira, essa é a verdade, metástase de goteira, então ela lá está tentando consertar e nós vamos regressar para a nossa São Bernardo do Campo.

Mas eu volto, volto, saio da Presidência com a sensação de dever cumprido, com a sensação de que aumentou o meu respeito com vocês e com o povo brasileiro, com a sensação de que vocês são parte viva do sucesso deste governo, de que, se não fossem vocês, a dedicação, inclusive em momentos difíceis, em momentos difíceis. Eu não sei se vocês viram nas pesquisas do Toninho que, em 2005, caiu o número de prefeitos inscritos, porque em época de crise todo mundo se assusta. Mas se não fosse a continuidade de vocês, a perseverança de vocês, certamente este programa teria sido um programa natimorto. É só a gente ver a quantidade de pessoas que participaram da inauguração, quantos continuaram, quantos continuaram. Porque tem gente que é assim, tem gente que só quer saber de partir o bolo. E



eu acho que vocês, na verdade, fazem parte daqueles heróis brasileiros que não aparecem na televisão, que não aparecem nos jornais, que são os carregadores de piano para que o bom maestro possa tocar.

Portanto, Toninho, eu quero te dizer que o fato de você ter elogiado a sua turma já demonstra que você é um tocador de piano que sabe quem é que carrega o piano para você. O José Carlos, eu nem falo, porque chegou aqui, sentou para comer e está com a cara feia ali, porque nós estamos demorando.

Mas eu sou... Toninho, a nossa amizade vai continuar. Nós vamos viver muitos anos juntos. Eu, um dia, quem sabe, queira conhecer sua “Princesa de Mombaça”, (incompreensível). Mas, de qualquer forma, eu quero dizer para vocês: muito obrigado, muito obrigado, se eu cheguei onde cheguei é por causa de vocês, não tenho dúvida disso. O meu mérito é apenas uma partícula disso. O povo brasileiro soube assumir os seus destinos, o povo brasileiro soube assumir responsabilidade. Eu nunca vi um país viver um momento de autoestima que está vivendo neste momento, nunca vi. E eu acho que isso é por causa do trabalho de vocês.

Muito obrigado. Parabéns aos prefeitos, parabéns às merendeiras, parabéns às nutricionistas, parabéns aos nossos colaboradores e parabéns, sobretudo, quem patrocinou esse belo almoço que nós vamos comer agora.

Um abraço, gente.

(\$211 A)